

# O professor não some, ele muda

## *ressignificação do papel docente na era da IA generativa*

O medo de que a IA substitua o professor tem resposta na evidência — e a coordenação precisa de linguagem para conduzir essa conversa com a equipe.



*O professor deixa de ser a fonte da informação e passa a desenhar a experiência de aprendizagem.*

## O PONTO DE PARTIDA

# O falso dilema da substituição

Duas reações opostas paralisam as escolas — e ambas partem da mesma pergunta errada.

## BECO SEM SAÍDA

## “Proibir e resistir”

Tratar a IA como ameaça a barrar — ignora que ela já está nas mãos dos alunos.

## BECO SEM SAÍDA

## “Entregar tudo à máquina”

Adotar sem critério — abre mão do julgamento pedagógico que dá sentido à aula.

## O CAMINHO

## “Redesenhar o papel”

Perguntar o que a IA desloca e o que isso pede do professor — o tema deste caderno.

## A EVIDÊNCIA

A pesquisa não encontra *eliminação* do docente — encontra deslocamento de tarefas e mudança de função.

## O MAPA DESTE CADERNO

# Do medo à condução — o caminho em duas frentes

O que muda no professor, e o que cabe à coordenação conduzir.

## O QUE MUDA NO PROFESSOR

As três frentes da ressignificação do ofício.

**1 Novo papel**  
curador, mediador, orquestrador

**2 Novas competências**  
prompts, julgamento, design

**3 Nova relação**  
de transmitir a desenhar

## O QUE A COORDENAÇÃO CONDUZ

O que cabe à gestão pedagógica nessa transição.

**A A transição da equipe**  
cinco movimentos práticos

**B Os sinais de alerta**  
o reverso a vigiar

**C A linguagem da conversa**  
evidência, não opinião

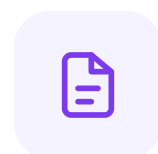
## A TESE

O professor não some — ele passa a *desenhar* a experiência de aprendizagem.

O NOVO PAPEL • FACETA POR FACETA

# Três funções no lugar da de “transmissor de conteúdo”

Quando a informação é abundante, o valor docente migra da transmissão para o discernimento.



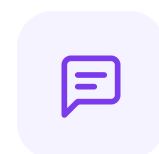
1

## Curador

Seleciona, valida e contextualiza o que a IA gera; decide o que tem qualidade pedagógica.

### NA PRÁTICA

Filtra materiais gerados, corrige imprecisões e adapta ao currículo e à turma.



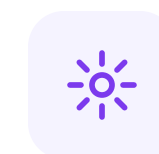
2

## Mediador

Faz a ponte entre a ferramenta e o aluno; cuida do uso ético e do sentido do aprender.

### NA PRÁTICA

Ensina a questionar respostas da IA, a citar fontes e a reconhecer vieses.



3

## Orquestrador

Compõe a aula como um arranjo de recursos — IA, materiais e pessoas — com intenção.

### NA PRÁTICA

Decide quando a IA entra, quando sai e o que permanece sob trabalho humano.

SÍNTESE A PARTIR DE LIANG & LU (2025) E YANG & STEFANIAK (2025) • VER REFERÊNCIAS

## COMPETÊNCIAS EMERGENTES

# O que o professor passa a dominar

Não são habilidades de tecnologia da informação — são extensões do ofício docente.

**1**

## Engenharia de prompts

Saber pedir: instruções claras, com contexto e critérios, para obter respostas úteis.

### NA PRÁTICA

Transformar um objetivo de aula em um pedido específico, iterado até servir.

**2**

## Julgamento crítico

Avaliar o que a IA devolve: detectar erro, viés, superficialidade e o que não serve.

### NA PRÁTICA

Conferir fatos, comparar com fontes e descartar o que não tem qualidade.

**3**

## Design de experiências

Desenhar percursos em que a IA é um recurso entre outros — nunca o centro da aula.

### NA PRÁTICA

Planejar quando usar IA, com que propósito e como avaliar o que o aluno aprendeu.

## A RESSIGNIFICAÇÃO

# De transmissor de conteúdo a designer da experiência

Não é perder terreno — é mudar o centro de gravidade do trabalho docente.

### ANTES • O TRANSMISSOR

Quando a informação era escassa, transmiti-la era o centro do ofício.

- É a principal fonte de informação
- Centraliza a explicação em si
- Corrige tudo manualmente
- Planeja sozinho, do zero
- Repete o mesmo material a cada ano

### AGORA • O DESIGNER

Quando a informação é abundante, desenhá-la com sentido é o novo centro.

- ✓ Cura e valida o que a IA gera
- ✓ Projeta o percurso de aprendizagem
- ✓ Investe o tempo no que exige humano
- ✓ Parte de rascunhos e os refina
- ✓ Adapta o material à turma real

FERRAMENTA PRÁTICA • PARA A COORDENAÇÃO

# Cinco movimentos para conduzir a transição

Resistência docente raramente é má-vontade — quase sempre é insegurança.

1

## Nomear o medo, não ignorá-lo

Abrir espaço para a equipe falar da insegurança — o receio não some por decreto.



2

## Levar evidência, não opinião

Apresentar o que a pesquisa mostra, com fontes — tira a conversa do achismo.



3

## Começar pelo alívio, não pela cobrança

Os primeiros usos devem devolver tempo ao professor, não criar mais uma tarefa.



4

## Formar com pares, em serviço

A troca entre professores sustenta mais do que uma palestra única e isolada.



5

## Combinar limites claros

O que é livre, o que exige revisão e o que não se delega — acordado em equipe.



# Quatro riscos da transição — e como mitigá-los

Reconhecer os riscos não enfraquece a mudança: é o que a torna sustentável.

**A**

## Dependência cognitiva

O professor terceiriza à IA o que precisa continuar exercitando: planejar, escrever, decidir.

### COMO MITIGAR

Usar a IA para rascunhar — nunca para a versão final sem revisão e autoria.

**B**

## Homogeneização

Os materiais começam a se parecer; a voz e o estilo de cada professor se diluem.

### COMO MITIGAR

Tratar o resultado da IA como ponto de partida, sempre personalizado pela turma.

**C**

## Perda de criatividade

O caminho fácil da IA substitui a busca autoral por soluções próprias.

### COMO MITIGAR

Reservar momentos de criação sem IA e valorizar a autoria do professor.

**D**

## Falsa autoridade

A fluência da IA faz o erro parecer verdade; com o tempo, a revisão crítica afrouxa.

### COMO MITIGAR

Manter a verificação humana como regra fixa — nunca como exceção.

PARA APROFUNDAR

# Referências-âncora

As quatro obras que sustentam este caderno – com acesso direto às fontes.

## PROFESSOR COMO DESIGNER

**LIANG, Yanlong; LU, Jijian.** How school support influences the content creation of pre-service teachers' instructional design. *Behavioral Sciences*, v. 15, n. 5, 2025.

Disponível em: [mdpi.com/2076-328X/15/5/568](https://mdpi.com/2076-328X/15/5/568). Acesso em: 23 maio 2026.

## CURADORIA E GUARDA ÉTICA

**YANG, Fan; STEFANIAK, Jill E.** An exploration of instructional designers' prioritizations for integrating ChatGPT in design practice. *Educational Technology Research and Development*, v. 73, n. 4, p. 2761–2784, 2025.

Disponível em: [doi.org/10.1007/s11423-025-10509-7](https://doi.org/10.1007/s11423-025-10509-7). Acesso em: 23 maio 2026.

## ORQUESTRAÇÃO DO USO CRÍTICO

**CLARK, Ted Michael; TAFINI, Nicolas.** Design and implementation of a general chemistry course that promotes AI use. *Journal of Chemical Education*, v. 102, n. 9, p. 4017–4023, 2025.

Disponível em: [doi.org/10.1021/acs.jchemed.5c00728](https://doi.org/10.1021/acs.jchemed.5c00728). Acesso em: 23 maio 2026.

## OFFLOADING COGNITIVO

**ALHUR, Anas Ali et al.** Paradox of AI in Higher Education: qualitative inquiry into AI dependency among educators in Palestine. *JMIR Medical Education*, v. 11, e74947, 2025.

Disponível em: [mededu.jmir.org/2025/1/e74947](https://mededu.jmir.org/2025/1/e74947). Acesso em: 23 maio 2026.